



## Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares

### 4º Trimestre de 2004 e Ano 2004

#### PRODUTO INTERNO BRUTO CRESCEU 1,0% EM VOLUME EM 2004

O Produto Interno Bruto (PIB) português registou um crescimento de 1,0% em termos reais em 2004, após a contracção de 1,1% verificada em 2003, em resultado da recuperação da procura interna. O contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB foi desfavorável, devido ao forte crescimento das Importações de Bens e Serviços, induzido sobretudo pela recuperação do consumo privado. A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, agravou-se, passando de -3,5% em 2003 para -6,0% em 2004.

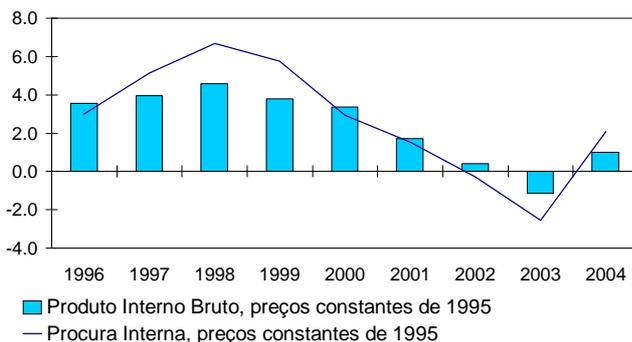
Relativamente ao comportamento trimestral do PIB, verificou-se uma desaceleração no crescimento homólogo, fixando-se em 0,6% no último trimestre de 2004 em termos reais, face a 0,9% no anterior.

#### Produto Interno Bruto cresceu 1,0% em 2004

O PIB português cresceu, em termos reais, 1,0% em 2004, após a contracção de 1,1% registada no ano anterior. Este comportamento resultou principalmente da melhoria verificada ao nível da procura interna, que aumentou 2,1% em volume.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação, %



desfavorável. Este resultado foi determinado pelas Importações de Bens e Serviços, que cresceram 7,0% em volume. Consequentemente, a Necessidade de Financiamento da economia cifrou-se em -6,0% do PIB em 2004, o que compara com -3,5% em 2003.

Em termos nominais, o PIB ascendeu a 135.034,9 milhões de euros em 2004, o que traduz um crescimento de 3,5% face ao ano anterior. O deflator do PIB registou, em 2004, uma variação de 2,4%.

#### Procura Interna cresceu 2,1%

A procura interna foi determinante para a evolução do PIB, tendo crescido 2,1% em 2004 após a quebra de 2,5% verificada em 2003.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) destacaram-se com o crescimento de 2,3% em volume em 2004, o que se traduziu num contributo de 1,5 pontos percentuais (p.p.) para o crescimento do PIB. Todas as componentes do consumo privado evidenciaram

Embora as Exportações de Bens e Serviços tenham continuado a evidenciar um importante crescimento em volume (5,1% em 2004), o contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB foi

crescimentos em termos reais, salientando-se as despesas das famílias com a aquisição de bens duradouros, que cresceram 3,2%, após vários anos consecutivos de quebra.

### Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Anual				
	2000	2001	2002	2003	2004
Procura Interna	3.0	1.5	-0.3	-2.5	2.1
Exportações	7.8	1.4	2.0	5.0	5.1
Importações	5.5	1.1	-0.2	-0.1	7.0
<b>PIB</b>	<b>3.4</b>	<b>1.7</b>	<b>0.4</b>	<b>-1.1</b>	<b>1.0</b>

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	2000	2001	2002	2003	2004
Procura Interna	3.3	1.7	-0.3	-2.8	2.3
Procura Ext. Líq. <sup>1</sup>	0.1	0.0	0.8	1.8	-1.3
<b>PIB</b>	<b>3.4</b>	<b>1.7</b>	<b>0.4</b>	<b>-1.1</b>	<b>1.0</b>

<sup>1</sup> - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos preços constantes

O Investimento, que em 2003 tinha evidenciado uma forte quebra em volume (9,8%), registou em 2004 uma variação positiva de 2,1%, o que se traduziu num contributo para o crescimento do PIB de 0,5 p.p.. Destaque-se a FBCF em Máquinas e Equipamentos, que cresceu 5,1% em volume, bem como a FBCF em Material de Transporte, com uma variação de 9,6% em 2004. Em sentido contrário esteve a FBCF em Construção, que registou uma variação de -1,6%, mas menos intensa do que a do ano anterior (-12,0%).

Note-se ainda ao nível do Investimento, o contributo da Variação de Existências de 0,2 p.p. para o crescimento em volume do PIB. Este efeito esteve relacionado com a constituição de *stocks* de diversos bens, mais visível ao nível dos veículos automóveis e produtos petrolíferos. Estes últimos foram ainda responsáveis por um efeito mais intenso em preços correntes, devido à elevada cotação do petróleo.

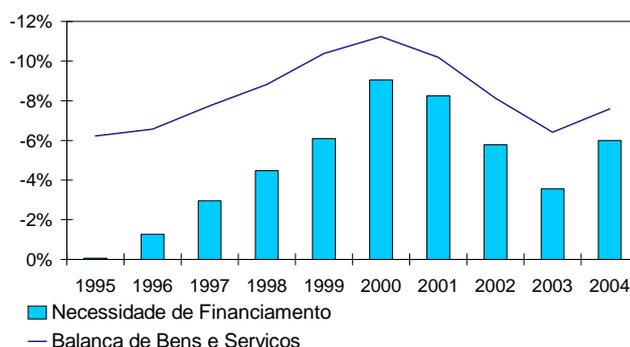
### Importações cresceram 7,0% em termos reais

Ao contrário do ocorrido em 2003, o contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB em 2004 foi desfavorável (-1,3 p.p.), em consequência da forte subida das Importações de Bens e Serviços (7,0%). Este comportamento foi fortemente condicionado pela procura interna, nomeadamente o consumo privado, que assentou sobretudo em produtos importados.

As Exportações de Bens e Serviços mantiveram um importante crescimento em volume (5,1%) em 2004, o que compara com 5,0% registado no ano anterior. Este resultado deveu-se sobretudo à componente de serviços (nomeadamente turismo), influenciada pela realização do Campeonato Europeu de Futebol, tendo a componente de bens desacelerado.

### Necessidade de Financiamento e Balança de Bens e Serviços

% do PIB



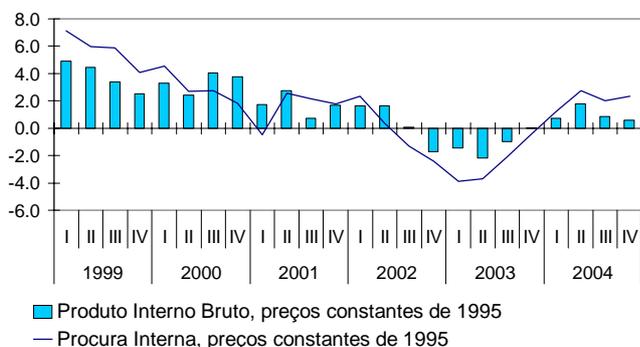
Em termos nominais, o défice da Balança de Bens e Serviços deteriorou-se, passando de -6,4% do PIB em 2003, para -7,6% em 2004. Este facto conduziu ao agravamento da Necessidade de Financiamento da economia, que se fixou em -6,0% do PIB em 2004.

## Produto Interno Bruto cresceu 0,6% em termos reais no 4º trimestre de 2004

O PIB português cresceu 0,6% em volume no 4º trimestre de 2004, em termos homólogos, abaixo do verificado no período anterior (variação de 0,9%). Face ao 3º trimestre de 2004, o PIB recuou 0,3% em volume.

### Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Este abrandamento foi resultado do contributo mais desfavorável da procura externa líquida para o crescimento do PIB, que se cifrou em -2,0 p.p. no 4º trimestre (-1,3 p.p. no período anterior). Este facto derivou quer da desaceleração das Exportações de Bens e Serviços, quer da aceleração das Importações.

A procura interna, por outro lado, evidenciou um crescimento homólogo mais intenso no 4º trimestre (2,3% face a 2,0% no anterior).

## Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	4ºT 03	1ºT 04	2ºT 04	3ºT 04	4ºT 04
<b>Procura Interna</b>	-0.4	1.2	2.8	2.0	2.3
<b>Exportações</b>	6.2	5.3	8.2	4.1	3.0
<b>Importações</b>	3.4	5.8	9.4	6.1	6.7
<b>PIB</b>	<b>0.0</b>	<b>0.7</b>	<b>1.8</b>	<b>0.9</b>	<b>0.6</b>

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	4ºT 03	1ºT 04	2ºT 04	3ºT 04	4ºT 04
<b>Procura Interna</b>	-0.5	1.3	3.0	2.2	2.6
<b>Procura Ext. Líq.<sup>1</sup></b>	0.7	-0.6	-1.2	-1.3	-2.0
<b>PIB</b>	<b>0.0</b>	<b>0.7</b>	<b>1.8</b>	<b>0.9</b>	<b>0.6</b>

<sup>1</sup> - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos preços constantes

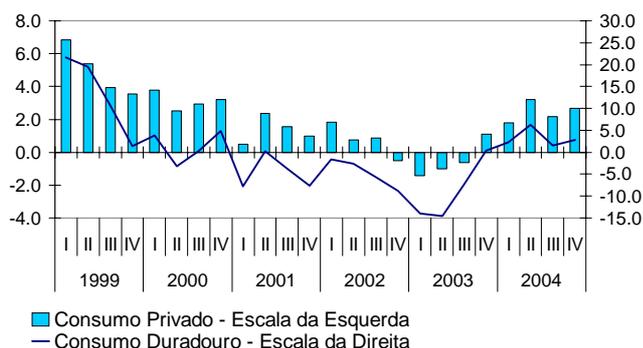
## Consumo Privado cresceu 2,6% em volume face ao trimestre homólogo

O consumo privado das famílias residentes (incluindo ISFLSF) registou uma variação homóloga de 2,6% em termos reais, traduzindo-se num contributo de 1,6 p.p. para o crescimento do PIB.

### Consumo Privado (no território económico)

Preços constantes de 1995

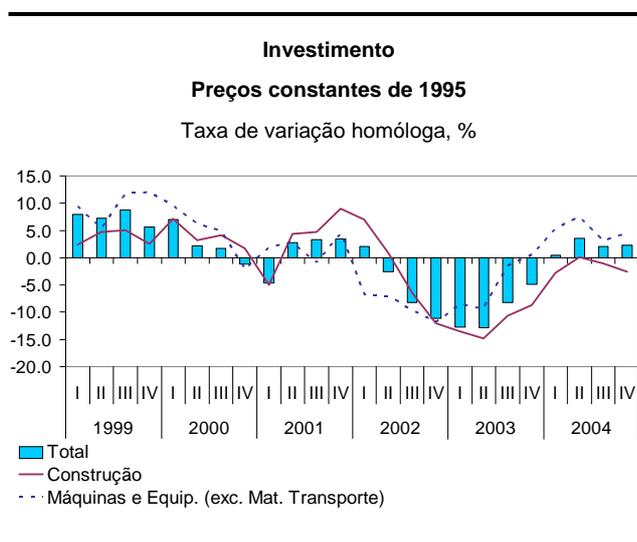
Taxa de variação homóloga, %



Face ao registo homólogo do trimestre anterior (2,2%), observa-se uma aceleração, associada à generalidade das componentes do consumo privado, em linha com a evolução das vendas no comércio a retalho. As despesas das famílias no território económico em bens de consumo corrente (não alimentar) e serviços cresceram 2,6% em volume face ao período homólogo, influenciadas pela evolução da componente de turismo.

### Investimento cresceu 2,2% em volume

No 4º trimestre de 2004, o Investimento cresceu em volume 2,2% face ao trimestre homólogo, em ligeira melhoria relativamente ao período anterior, no qual a variação tinha sido 2,0%.



Ao nível das componentes do Investimento, a FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) cresceu 4,5% em volume face a igual período do ano anterior (3,1% no 3º trimestre de 2004), em consonância com a evolução das importações deste tipo de bens. A FBCF em Material

de Transporte registou igualmente uma aceleração no crescimento homólogo, que foi de 13,4% em volume no 4º trimestre de 2004. Note-se, a este respeito, o contributo positivo das aquisições de veículos automóveis por parte de empresas de aluguer, bem como das aquisições de outro material de transporte (exceptuando veículos automóveis). A FBCF em Construção, pelo contrário, agravou a quebra homóloga verificada no trimestre anterior (variação de -2,5% no 4º trimestre de 2004, face a -1,0% no anterior).

### Importações aceleraram

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Importações de Bens e Serviços cresceram 6,7% em volume no 4º trimestre, em termos homólogos. Esta variação, em aceleração face ao registado no trimestre anterior (6,1%), denota o crescimento das importações ao nível dos bens de consumo intermédio (alguns para constituição de *stocks*) e de investimento.

Inversamente, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma desaceleração, crescendo 3,0% em volume no 4º trimestre de 2004 em termos homólogos, relativamente a 4,1% no período anterior.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, desagravou-se, fixando-se em -5,5% no 4º trimestre de 2004 (-7,4% no período anterior). Este resultado foi consequência da melhoria dos saldos das transferências de capital e das transferências correntes, bem como do desagravamento do saldo dos rendimentos primários.



### **Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Indústria continua em quebra**

Ao nível do VAB dos ramos de actividade, a desaceleração da actividade foi igualmente visível, com destaque para a Indústria. Este ramo de actividade registou uma variação homóloga em volume de -2,1% no 4º trimestre de 2004, face a -0,9% no anterior. Destaque-se ainda o ramo Construção, igualmente com um agravamento homólogo (-2,6% no 4º trimestre, face a -1,3% no período anterior).

Com o comportamento inverso estiveram os agregados Comércio, Restaurantes e Hotéis, crescendo 2,8% em volume no 4º trimestre (1,7% no

trimestre anterior) e Electricidade, Gás e Água, que cresceu 2,7% (2,4% no período anterior).

Em termos anuais, os maiores contributos para o crescimento de 1,0% do VAB mais Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos resultaram dos ramos Electricidade, Gás e Água (0,2 p.p.); Comércio, Restaurantes e Hotéis (0,2 p.p.); e Outros Serviços (0,3 p.p.).

Finalmente, uma referência para o comportamento do agregado das Actividades Financeiras e Imobiliárias, que cresceu 6,1% em volume no ano 2004, em resultado do desempenho muito positivo da actividade bancária.



#### Notas Metodológicas:

As Contas Nacionais Trimestrais agora divulgadas incorporam as Contas Nacionais Provisórias referentes a 2003 divulgadas em 31 de Janeiro. Assim, tendo em conta a metodologia habitual, foram revistos os trimestres desse ano para a generalidade dos agregados, bem como os trimestres seguintes, em virtude da actualização dos coeficientes dos modelos de estimação.

Como habitualmente, foi incorporada nova e revista informação, originando também revisões em alguns agregados, destacando-se:

- Os dados mais recentes sobre o consumo final das Administrações Públicas para 2004, implícito no último Procedimento dos Défices Excessivos. Face à informação anterior, estes dados traduziram-se numa revisão em alta do crescimento nominal do consumo público de 0,6 pontos percentuais.
- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Dezembro de 2004), com revisões ao nível do comércio externo de serviços e ao nível dos fluxos de rendimentos com o Resto do Mundo, fundamentalmente desde Janeiro 2001, mas em toda a extensão da série (desde Janeiro de 1996) em algumas rubricas. Note-se, a este respeito, que estas revisões não foram ainda incorporadas na série de Contas Nacionais Anuais compreendida entre 1995 e 2003. Por esta razão, em 2004, não foram directamente incorporados os níveis revistos da Balança de Pagamentos, tendo-se optado por respeitar as taxas de variação das diversas rubricas.
- A incorporação de informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto ao nível das estimativas dos VAB's de alguns ramos, mas também ao nível da Variação de Existências;
- A incorporação dos índices trimestrais definitivos do comércio internacional relativos a 2003, com impacto ao nível da componente externa estimada para os trimestres de 2003, mas não ao nível do conjunto do ano;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2004, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos meses de Julho e Agosto).

Nesta primeira estimativa das Contas Nacionais Trimestrais para o 4º trimestre de 2004 foi usada a versão preliminar Janeiro a Dezembro de 2004 do comércio internacional de bens (face à versão preliminar Janeiro a Dezembro de 2003). Para além das habituais correcções por via do tratamento dos bens entrados para reparação, note-se ainda que foram introduzidas correcções à versão preliminar de 2003, no sentido de garantir a comparabilidade com a informação do ano corrente. Refira-se que, em 2004, as correcções por via dos bens para reparação tiveram um impacto de -0,6 p.p. na taxa de crescimento das importações de bens, enquanto que esse impacto foi de -0,4 p.p. nas exportações. Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos 2 primeiros meses do trimestre.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. Estes procedimentos de correcção sazonal podem sempre determinar a alteração dos perfis trimestrais de algumas séries disponibilizadas.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 4 de Março de 2004, alguma da qual passível de ser revista.



**CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES  
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CORRENTES**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1999	67 394.2	21 253.8	30 585.3	32 089.1	43 292.7	108 029.7
2000	71 584.0	23 697.1	33 242.1	36 449.0	49 424.1	115 548.1
2001	75 252.1	25 596.5	34 173.9	37 495.4	49 968.3	122 549.6
2002	78 712.0	27 198.3	33 000.9	38 371.6	48 824.5	128 458.3
2003	80 936.0	27 670.8	30 278.3	39 266.4	47 640.3	130 511.2
2004	84 763.1	28 826.9	31 676.1	41 699.6	51 930.8	135 034.9

**CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES  
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1999	60 158.9	17 457.5	27 290.7	31 474.5	42 097.3	94 450.3
2000	61 878.7	18 178.2	27 947.8	33 925.2	44 424.5	97 641.6
2001	62 592.4	18 775.2	28 271.5	34 401.5	44 905.7	99 317.5
2002	63 284.7	19 216.0	26 843.6	35 101.4	44 832.3	99 731.2
2003	63 081.6	19 274.7	24 213.8	36 863.9	44 771.0	98 590.9
2004	64 564.0	19 514.1	24 716.3	38 751.0	47 902.8	99 569.4

**DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995  
TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL**

Unidade: Percentagem

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
2000	2.9	4.1	2.4	7.8	5.5	3.4
2001	1.2	3.3	1.2	1.4	1.1	1.7
2002	1.1	2.3	-5.1	2.0	-0.2	0.4
2003	-0.3	0.3	-9.8	5.0	-0.1	-1.1
2004	2.3	1.2	2.1	5.1	7.0	1.0

1999: dados definitivos; 2000 a 2003: dados provisórios; 2004: dados preliminares



**CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES  
OFERTA (VAB) - PREÇOS CORRENTES**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	3 586.8	20 946.8	7 283.0	65 672.2	108 029.9
2000	3 601.8	21 774.9	8 105.9	71 203.9	115 548.3
2001	4 082.9	22 440.5	8 682.9	76 496.0	122 549.5
2002	4 176.4	22 848.0	8 812.5	80 268.1	128 458.3
2003	4 321.5	22 660.0	7 844.1	82 824.7	130 510.8
2004	4 286.6	23 272.4	7 914.2	86 574.7	135 106.0

**CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES  
OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	3 852.0	20 360.7	5 901.6	57 011.4	94 450.3
2000	3 697.0	20 910.6	6 188.8	59 752.5	97 641.6
2001	3 684.3	21 305.7	6 364.8	61 841.3	99 317.5
2002	3 895.5	21 087.5	6 122.1	62 542.1	99 731.2
2003	3 758.4	21 177.0	5 300.6	62 779.8	98 590.8
2004	3 826.6	21 251.3	5 181.1	64 510.9	99 591.9

**OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995  
TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL**

Unidade: Percentagem

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2000	-4.0	2.7	4.9	4.8	3.4
2001	-0.3	1.9	2.8	3.5	1.7
2002	5.7	-1.0	-3.8	1.1	0.4
2003	-3.5	0.4	-13.4	0.4	-1.1
2004	1.8	0.4	-2.3	2.8	1.0

1999: dados definitivos; 2000 a 2003: dados provisórios; 2004: dados preliminares



**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS  
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CORRENTES**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
2000	I	17 577.1	5 716.2	8 364.9	8 759.5	12 287.5	28 130.2
	II	17 696.5	5 865.8	8 161.6	8 756.1	11 911.1	28 568.9
	III	18 126.9	5 998.7	8 360.4	9 208.3	12 400.2	29 294.1
	IV	18 183.5	6 116.4	8 355.2	9 725.1	12 825.3	29 554.9
2001	I	18 484.8	6 225.0	8 227.0	9 429.2	12 549.0	29 817.0
	II	18 844.4	6 336.7	8 512.1	9 405.2	12 728.5	30 369.9
	III	19 009.4	6 455.8	8 777.1	9 109.9	12 532.2	30 820.0
	IV	18 913.5	6 579.0	8 657.7	9 551.1	12 158.6	31 542.7
2002	I	19 439.8	6 695.5	8 439.9	9 159.5	12 055.7	31 679.0
	II	19 629.0	6 786.8	8 417.8	9 698.3	12 330.0	32 201.9
	III	19 890.9	6 844.7	8 216.4	9 745.0	12 416.0	32 281.0
	IV	19 752.3	6 871.3	7 926.8	9 768.8	12 022.8	32 296.4
2003	I	19 939.3	6 879.2	7 581.2	9 784.1	11 967.4	32 216.4
	II	20 061.1	6 891.2	7 509.3	9 626.5	11 566.9	32 521.2
	III	20 436.2	6 922.0	7 621.3	9 828.4	12 109.1	32 698.8
	IV	20 499.4	6 978.4	7 566.5	10 027.4	11 996.9	33 074.8
2004	I	20 716.2	7 058.8	7 642.6	10 129.4	12 325.4	33 221.6
	II	21 139.1	7 153.4	7 933.3	10 497.2	12 936.3	33 786.7
	III	21 385.8	7 255.2	8 066.5	10 457.1	13 270.6	33 894.0
	IV	21 522.0	7 359.5	8 033.7	10 615.9	13 398.5	34 132.6



**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS**  
**DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
2000	I	15 451.2	4 486.3	7 176.1	8 477.3	11 415.9	24 208.8
	II	15 367.4	4 526.4	6 880.7	8 206.9	10 882.5	24 132.6
	III	15 516.5	4 564.3	7 029.6	8 513.8	10 986.7	24 671.9
	IV	15 543.6	4 601.2	6 861.4	8 727.2	11 139.4	24 628.3
2001	I	15 512.2	4 638.0	6 840.0	8 747.5	11 153.8	24 629.1
	II	15 718.2	4 675.4	7 073.7	8 556.7	11 276.2	24 793.4
	III	15 715.6	4 712.9	7 262.6	8 391.8	11 279.3	24 849.3
	IV	15 646.4	4 748.9	7 095.2	8 705.5	11 196.4	25 045.7
2002	I	15 854.5	4 780.2	6 982.6	8 540.1	11 160.6	25 039.7
	II	15 869.4	4 802.8	6 891.9	8 899.6	11 293.0	25 206.1
	III	15 858.2	4 815.0	6 661.8	8 864.0	11 358.5	24 866.1
	IV	15 702.6	4 818.0	6 307.3	8 797.7	11 020.2	24 619.3
2003	I	15 642.7	4 815.4	6 092.3	9 161.3	11 030.1	24 683.5
	II	15 722.1	4 813.9	6 008.8	9 063.2	10 939.5	24 657.1
	III	15 831.1	4 817.4	6 112.6	9 292.5	11 404.9	24 624.1
	IV	15 885.7	4 828.0	6 000.1	9 346.9	11 396.5	24 626.2
2004	I	15 915.9	4 845.1	6 121.2	9 648.7	11 669.3	24 863.1
	II	16 184.5	4 866.3	6 224.4	9 804.0	11 971.4	25 096.2
	III	16 172.3	4 889.4	6 236.2	9 670.4	12 103.4	24 840.1
	IV	16 291.3	4 913.3	6 134.5	9 627.9	12 158.7	24 770.0

**DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995**  
**TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
2001	I	0.4	3.4	-4.7	3.2	-2.3	1.7
	II	2.3	3.3	2.8	4.3	3.6	2.7
	III	1.3	3.3	3.3	-1.4	2.7	0.7
	IV	0.7	3.2	3.4	-0.2	0.5	1.7
2002	I	2.2	3.1	2.1	-2.4	0.1	1.7
	II	1.0	2.7	-2.6	4.0	0.1	1.7
	III	0.9	2.2	-8.3	5.6	0.7	0.1
	IV	0.4	1.5	-11.1	1.1	-1.6	-1.7
2003	I	-1.3	0.7	-12.8	7.3	-1.2	-1.4
	II	-0.9	0.2	-12.8	1.8	-3.1	-2.2
	III	-0.2	0.0	-8.2	4.8	0.4	-1.0
	IV	1.2	0.2	-4.9	6.2	3.4	0.0
2004	I	1.7	0.6	0.5	5.3	5.8	0.7
	II	2.9	1.1	3.6	8.2	9.4	1.8
	III	2.2	1.5	2.0	4.1	6.1	0.9
	IV	2.6	1.8	2.2	3.0	6.7	0.6

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS  
OFERTA (VAB) - PREÇOS CORRENTES**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
<b>2000</b>	<b>I</b>	879.2	5 335.4	2 003.9	17 280.2	28 241.8
	<b>II</b>	883.9	5 349.8	1 985.9	17 618.6	28 555.3
	<b>III</b>	902.8	5 500.0	2 079.7	17 996.9	29 214.8
	<b>IV</b>	935.9	5 589.7	2 036.4	18 308.2	29 536.4
<b>2001</b>	<b>I</b>	983.1	5 511.0	2 007.8	18 665.2	29 848.3
	<b>II</b>	1 017.0	5 587.2	2 131.3	19 085.9	30 530.1
	<b>III</b>	1 037.7	5 637.7	2 251.6	19 191.5	30 845.0
	<b>IV</b>	1 045.1	5 704.6	2 292.2	19 553.4	31 326.1
<b>2002</b>	<b>I</b>	1 039.2	5 642.1	2 238.7	19 756.3	31 652.2
	<b>II</b>	1 038.8	5 738.9	2 274.9	20 060.2	32 208.7
	<b>III</b>	1 043.9	5 768.4	2 211.9	20 124.4	32 329.9
	<b>IV</b>	1 054.5	5 698.6	2 087.0	20 327.2	32 267.5
<b>2003</b>	<b>I</b>	1 070.6	5 645.1	2 009.3	20 374.6	32 181.4
	<b>II</b>	1 080.9	5 589.2	1 975.4	20 665.9	32 365.0
	<b>III</b>	1 085.6	5 708.3	1 972.1	20 769.7	32 700.9
	<b>IV</b>	1 084.4	5 717.4	1 887.3	21 014.5	33 263.5
<b>2004</b>	<b>I</b>	1 077.6	5 771.8	1 935.7	21 183.3	33 160.6
	<b>II</b>	1 072.5	5 802.5	2 019.6	21 623.9	33 731.9
	<b>III</b>	1 069.1	5 860.4	2 031.7	21 764.1	33 888.3
	<b>IV</b>	1 067.4	5 837.7	1 927.2	22 003.4	34 325.2



**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS  
OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2000	I	943.6	5 138.3	1 583.9	14 701.5	24 283.6
	II	927.6	5 166.2	1 526.3	14 865.1	24 195.1
	III	916.2	5 299.1	1 557.7	15 029.9	24 590.5
	IV	909.6	5 307.0	1 520.9	15 156.0	24 572.4
2001	I	907.6	5 316.3	1 522.6	15 262.9	24 658.4
	II	912.2	5 329.2	1 585.9	15 554.4	24 835.9
	III	923.4	5 332.5	1 619.2	15 468.8	24 865.5
	IV	941.1	5 327.7	1 637.1	15 555.2	24 957.7
2002	I	965.4	5 242.5	1 598.7	15 578.2	25 024.0
	II	978.5	5 317.7	1 592.6	15 782.0	25 153.9
	III	980.4	5 278.3	1 512.1	15 593.0	24 912.2
	IV	971.2	5 249.0	1 418.7	15 588.9	24 641.1
2003	I	950.7	5 269.1	1 363.2	15 567.6	24 632.0
	II	938.1	5 260.1	1 341.3	15 691.3	24 611.3
	III	933.3	5 352.2	1 323.1	15 772.7	24 652.2
	IV	936.3	5 295.6	1 273.0	15 748.2	24 695.3
2004	I	947.2	5 342.5	1 305.6	15 933.7	24 888.2
	II	955.3	5 347.0	1 329.9	16 123.2	25 038.5
	III	960.7	5 333.7	1 306.0	16 238.1	24 856.5
	IV	963.4	5 228.1	1 239.6	16 215.9	24 808.7

**OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995  
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	I	-3.8	3.5	-3.9	3.8	1.5
	II	-1.7	3.2	3.9	4.6	2.6
	III	0.8	0.6	3.9	2.9	1.1
	IV	3.5	0.4	7.6	2.6	1.6
2002	I	6.4	-1.4	5.0	2.1	1.5
	II	7.3	-0.2	0.4	1.5	1.3
	III	6.2	-1.0	-6.6	0.8	0.2
	IV	3.2	-1.5	-13.3	0.2	-1.3
2003	I	-1.5	0.5	-14.7	-0.1	-1.6
	II	-4.1	-1.1	-15.8	-0.6	-2.2
	III	-4.8	1.4	-12.5	1.2	-1.0
	IV	-3.6	0.9	-10.3	1.0	0.2
2004	I	-0.4	1.4	-4.2	2.4	1.0
	II	1.8	1.7	-0.8	2.8	1.7
	III	2.9	-0.3	-1.3	3.0	0.8
	IV	2.9	-1.3	-2.6	3.0	0.5



**Abreviaturas e expressões utilizadas:**

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agríc., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no *Infoline*, em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.